

Informe Macroeconômico

27/09 a 01/10/2021 - Ano 1 | Nº 28

DESTAQUES

- **Pernambuco segue como destaque na recuperação econômica em 2021, conforme aponta indicador do Banco Central:** A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 4,0% no acumulado de janeiro a julho de 2021. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,8%, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi o responsável, em grande medida, pela performance do Nordeste.
- **1.350 municípios do Nordeste apresentam saldo positivo na geração de emprego janeiro a julho de 2021:** Entre os municípios da Região Nordeste, 1.350 apresentaram saldo positivo na geração de emprego, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes. Todas as capitais do Nordeste registraram saldo positivo de emprego no acumulado de 2021. No Interior dos estados do Nordeste, verifica-se maior dinamismo no mercado de trabalho nos municípios de Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Feira de Santana-BA e Vitória da Conquista-BA, Campina Grande-PB, Lauro de Freitas-BA, Juazeiro do Norte-CE, Luís Eduardo Magalhães-BA, Parnamirim-PI e Arapiraca-AL.
- **Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais estados exportadores e importadores da Região:** No Comércio Exterior dos estados nordestinos, a Bahia, o Maranhão, o Ceará e Pernambuco responderam por 91,4% das exportações e 90,7% das importações nordestinas, no acumulado de janeiro até agosto de 2021. Dos estados da Região, registraram saldo positivo na balança comercial a Bahia (+US\$ 1,390 bilhão), Maranhão (US\$ 703,0 milhões), Piauí (US\$ 413,2 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 25,6 milhões).
- **Inflação em agosto no Nordeste (+0,65%) foi menos intensa que no País (+0,87%).** Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, representam um pouco mais de 57,0% do IPCA, tanto no Brasil, quanto no Nordeste. Eles definem o ritmo de crescimento do índice. Em agosto, estes três grupos de bens e serviços, geraram um impacto final no índice nacional de 0,71 pontos percentuais (p.p.), ou seja, 81,6% do índice nacional (0,87%), e 65,6% do índice regional (0,65%).
- **Indústria do Nordeste recua no acumulado do ano:** A indústria do Nordeste recuou no acumulado dos sete primeiros meses de 2021 (-1,4%), indo na contramão do desempenho nacional (+11,0%). Na Região, o setor passou por adversidades além das enfrentadas, em geral, desde o início da pandemia. Dentre elas, a dificuldade em atividades de peso na estrutura produtiva local, como veículos automotores (-22,8%) e derivados do petróleo (-29,0%).

Projeções Macroeconômicas - 17.09.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,35	4,10	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,04	1,63	2,30	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,23	5,10	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,25	8,50	6,75	6,50
IGP-M (%)	18,21	5,00	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	13,30	4,37	4,00	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-2,00	-16,50	-25,54	-30,10
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,70	63,00	58,00	58,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	65,00	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	62,97	64,40	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,50	-1,00	-0,65	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,10	-6,40	-5,50	-5,05

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

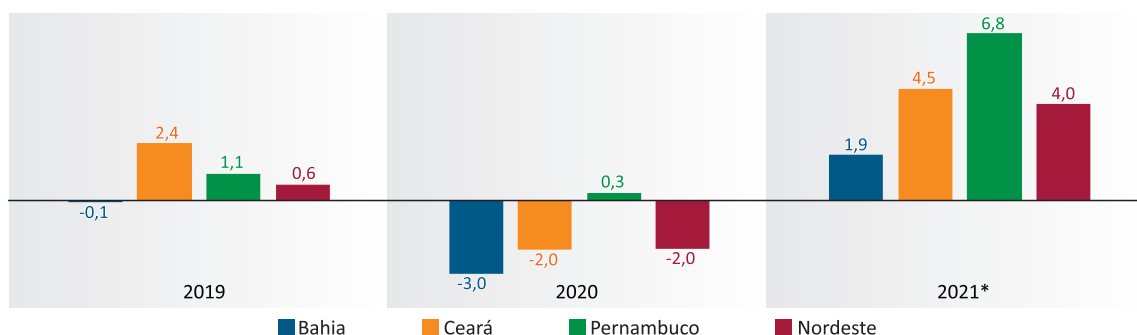
Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Pernambuco segue como destaque na recuperação econômica em 2021, conforme aponta indicador do Banco Central.

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, avançou 4,0% no acumulado de janeiro a julho de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O Estado de Pernambuco, com crescimento de 6,8%, na mesma base de comparação, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, foi, em grande medida, o responsável pela performance do Nordeste. No Brasil, de janeiro a julho, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, cresceu 6,8%.

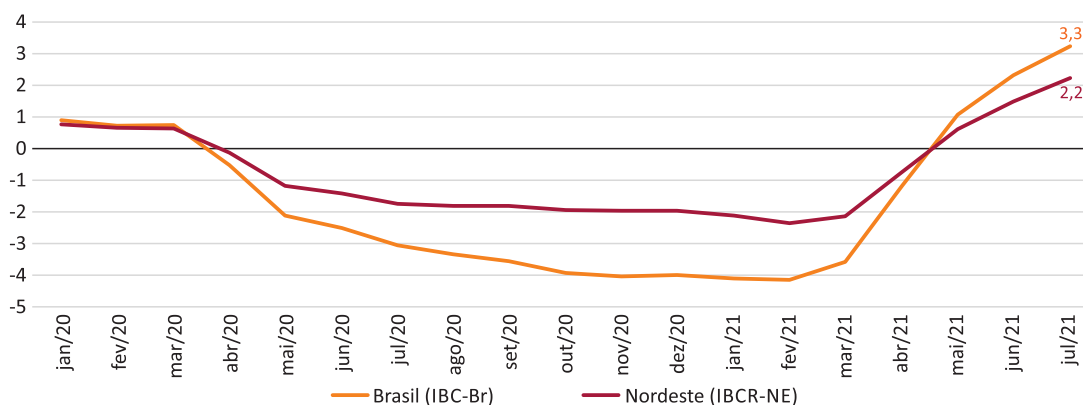
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2021*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.
*2021 refere-se ao acumulado do ano de 2021 (Até julho).

Os efeitos negativos da pandemia, na performance econômica, encontram-se em processo de dissipação, de forma que o tracionamento econômico, no acumulado dos últimos 12 meses, terminado em julho último, refletem no índice de atividade econômica do Nordeste, que já registra avanço de 2,2%, enquanto no Brasil aponta crescimento de 3,3%. A vacinação em aceleração, combinada com o relaxamento de medidas sanitárias, contribui para a economia apresentar dinâmica de crescimento mais pujante.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Julho/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

A economia pernambucana, destaque do Nordeste no indicador do Banco Central nos primeiros sete meses de 2021, decorre, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 25,7%, da produção industrial que cresceu 5,9% e da variação positiva do volume de serviços em 8,4%.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicadores positivos de atividade econômica no acumulado do ano de 2021, em 9,3% e 5,5%, respectivamente.



1.350 municípios do Nordeste apresentam saldo positivo na geração de emprego janeiro a julho de 2021

Mesmo com os efeitos da segunda onda da pandemia da Covid-19 sobre a economia, o cenário no mercado de trabalho no território do Nordeste é positivo no período de janeiro a julho de 2021. Entre os municípios da Região, 1.350 apresentaram saldo positivo na geração de emprego, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no acumulado de 2021. O total de saldo de empregos nas capitais do Nordeste foi de 94.062 novos postos de trabalho de carteira assinada. Desse total, destacam-se os resultados de saldo de emprego em Fortaleza-CE (+19.835), município no Nordeste que mais gerou novos postos de trabalho, seguido por Salvador-BA (+17.237), São Luís-MA (+12.473), Recife-PE (+12.472) e Maceió-AL (+7.825).

Por sua vez, no interior dos estados do Nordeste, verifica-se saldo de emprego positivo em oito Unidades Federativas da Região, conforme dados da Tabela 1. Vale enfatizar que há uma tendência de maior crescimento de formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior da Bahia (+64.212), Ceará (+26.294), Pernambuco (+15.693), Piauí (+9.645) e Rio Grande do Norte (+9.324), quando a geração de novos empregos foi maior nos municípios do interior do que nas capitais.

Tabela 1 – Capitais e Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego – Janeiro a Julho de 2021

Estado	Capital	Interior	Total
Maranhão	12.473	12.340	24.813
Piauí	7.746	9.645	17.391
Ceará	19.835	26.294	46.129
Rio Grande do Norte	7.480	9.324	16.804
Paraíba	6.749	3.638	10.387
Pernambuco	12.472	15.693	28.165
Alagoas	7.825	-9.347	-1.522
Sergipe	2.245	87	2.332
Bahia	17.237	64.212	81.449
Nordeste	94.062	131.886	225.948

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Para o conjunto das localidades do interior do Nordeste, foram gerados 131.886 novos postos de trabalho no acumulado de 2021. Entre os municípios que mais geraram emprego no interior dos Estados, destacam-se: Petrolina-PE (+5.530), Juazeiro-BA (+4.933), Feira de Santana-BA (+4.500), Vitória da Conquista-BA (+4.271), Campina Grande-PB (+4.228), Lauro de Freitas-BA (+3.805), Juazeiro do Norte-CE (+3.618), Luís Eduardo Magalhães-BA (+2.862), Parnamirim-PI (+2.750) e Arapiraca-AL (+2.739), vide Tabela 2.

No acumulado de janeiro a julho de 2021, Serviços foi o setor que mais promoveu abertura de novos postos de trabalho em Lauro de Freitas-BA (+2.719), Campina Grande-PB (+2.586), Juazeiro do Norte-CE (+2.297), Feira de Santana-BA (+1.668) e Arapiraca-AL (+1.486).

No Comércio, a ampliação de emprego foi mais intensa nos municípios de Feira de Santana-BA (+1.462), Campina Grande (+918) e Vitória da Conquista-BA (+866, no acumu-

lado de 2021. Neste mesmo período, na Indústria, destacam-se em saldo de emprego Juazeiro-BA (+2.110), Vitória da Conquista-BA (+1.870) e Feira de Santana (+1.080).

Já no setor da Agricultura, Petrolina-PE registrou o maior saldo, com +2.952 novos postos de trabalho, com ênfase no cultivo de uva (+1.643) e manga (+1.050). Em Juazeiro-BA, o segundo maior saldo no setor agropecuário, o cultivo de uva e manga geraram 686 e 454 novos postos de trabalho.

Tabela 2 – Ranking dos 50 primeiros municípios do Nordeste: Saldo de emprego – Janeiro a Julho de 2021

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	PE	Petrolina	5.530	8,6
2º	BA	Juazeiro	4.933	14,4
3º	BA	Feira de Santana	4.500	4,0
4º	BA	Vitória da Conquista	4.271	6,9
5º	PB	Campina Grande	4.228	4,6
6º	BA	Lauro de Freitas	3.805	3,5
7º	CE	Juazeiro do Norte	3.618	8,2
8º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2.862	11,9
9º	RN	Parnamirim	2.750	6,9
10º	AL	Arapiraca	2.739	8,2
11º	PE	Caruaru	2.615	4,0
12º	PE	Olinda	2.382	3,7
13º	CE	Maracanaú	2.147	3,8
14º	BA	Simões Filho	2.141	6,6
15º	BA	Barreiras	2.138	7,6
16º	RN	Mossoró	2.007	3,7
17º	CE	Eusébio	1.994	5,4
18º	PE	Paulista	1.967	6,6
19º	BA	Santo Antônio de Jesus	1.958	10,1
20º	PE	Jaboatão dos Guararapes	1.938	2,1

Informe Macroeconômico

27/09 a 01/10/2021 - Ano 1 | Nº 28



Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
21º	PE	Garanhuns	1.664	9,5
22º	BA	Santo Estevão	1.636	27,7
23º	CE	Caucaia	1.608	4,7
24º	MA	Balsas	1.468	8,9
25º	BA	Casa Nova	1.452	20,8
26º	CE	Itapipoca	1.400	15,4
27º	BA	Medeiros Neto	1.333	60,1
28º	CE	Quixeramobim	1.326	15,8
29º	PI	União	1.317	36,7
30º	BA	Sobradinho	1.310	123,2
31º	MA	Aldeias Altas	1.125	212,3
32º	PE	Goiana	1.101	5,3
33º	BA	São Desidério	1.096	17,1
34º	BA	Itapetinga	1.038	8,2
35º	BA	Jequié	1.024	5,1
36º	PI	Picos	957	8,6

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
37º	PI	Parnaíba	940	5,0
38º	CE	Horizonte	934	5,5
39º	BA	Alagoinhas	931	3,6
40º	BA	Porto Seguro	895	3,5
41º	MA	Açailândia	882	6,9
42º	BA	Brumado	844	6,9
43º	BA	Eunápolis	833	4,6
44º	BA	Caetité	815	19,6
45º	BA	Itabuna	796	2,2
46º	PI	Canto do Buriti	789	94,5
47º	MA	Pedreiras	788	25,2
48º	BA	Santa Cruz Cabralia	764	28,9
49º	CE	Brejo Santo	745	17,1
50º	PE	Santa Cruz do Capibaribe	741	6,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED.



Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais estados exportadores e importadores da Região

As exportações baianas alcançaram US\$ 6,235 bilhões, aumento de 25,8% (+US\$ 1,277 bilhão), no período de janeiro a agosto de 2021, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira, que atingiram US\$ 1,220 bilhão (19,6% do total da pauta do Estado), crescimento de 56,7% (+US\$ 441,4 milhões). Já as importações atingiram US\$ 4,837 bilhões, com aumento de 56,7% (+US\$ 1,751 bilhão) no período, motivadas pelos acréscimos nas compras de Óleos leves e preparações (+100,6%, +US\$ 504,7 milhões), Gás natural, liquefeito (+609,2%, +US\$ 404,8 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+323,8%, +US\$ 203,8 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+53,2%, +US\$ 118,5 milhões).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2,971 bilhões, nos oito primeiros meses do ano, registrando crescimento de 34,0% (+US\$ 753,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+55,2%, +US\$ 361,5 milhões) e de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+113,9%, +US\$ 225,3 milhões). As importações, no valor de US\$ 2,268 bilhões, cresceram 71,0% (+US\$ 941,5 milhões). As aquisições de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (notadamente de óleo diesel), que representaram 67,7% do total das compras externas do Estado, cresceram 172,7% (+US\$ 972,0 milhões), no período.

O Estado do Ceará registrou, até agosto de 2021, exportações no valor de US\$ 1,685 bilhão, aumento de 32,1%, frente ao mesmo período de 2020. As vendas dos produtos do Complexo de ferro e aço (Capítulo 72) do Estado, responsáveis por 58,2% da pauta, cresceram 45,3% (+US\$ 305,9 milhões). As importações somaram US\$ 2,072 bilhões, aumento de 30,1% (+US\$ 479,5 milhões) no período. Os destaques foram as aquisições de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+53,0%, +US\$ 57,7 milhões) e de Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (+1.174,6%, +US\$ 93,5 milhões).

Em Pernambuco, nos oito primeiros meses de 2021, as exportações totalizaram US\$ 1,394 bilhão, registrando incremento de 42,7% (+US\$ 417,4 milhões), ante mesmo período de 2020, com destaque para incremento nas vendas de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+47,6%, US\$ 138,9 milhões), Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (+97,8%, US\$ 89,6 milhões) e Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida, de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³ (+91,1%, US\$ 79,2 milhões). As importações, US\$ 4,310 bilhões, cresceram bem mais nesse período (+64,8%, +US\$ 1,694 bilhão). As principais aquisições registraram, significativo crescimento: Propano, liquefeito (+ 142,3%, +US\$ 289,9 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+151,6%, +US\$ 286,5 milhões) e Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (+99,9%, +US\$ 146,3 milhões).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-ago/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2021/Jan-ago/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2021/Jan-ago/2020	
Maranhão	2.971,2	22,1	34,0	2.268,2	15,3	71,0	703,0
Piauí	604,9	4,5	63,2	191,7	1,3	7,5	413,2
Ceará	1.685,7	12,5	32,1	2.072,1	13,9	30,1	-386,4
R G do Norte	227,3	1,7	47,0	201,7	1,4	78,2	25,6
Paraíba	85,0	0,6	28,4	371,3	2,5	13,5	-286,3
Pernambuco	1.394,7	10,4	42,7	4.310,0	29,0	64,8	-2.915,3
Alagoas	211,0	1,6	-9,5	507,7	3,4	20,2	-296,6
Sergipe	32,8	0,2	16,2	108,7	0,7	1,0	-75,9
Bahia	6.235,2	46,4	25,8	4.837,2	32,5	56,7	1.398,0
Nordeste	13.447,8	100,0	30,8	14.868,6	100,0	52,2	-1.420,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/09/2021).



Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-ago/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (34,2%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (23,3%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (14,2%),	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (67,7%), Óleos leves e preparações (5,1%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (4,4%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (80,9%), Mel natural (6,2%), Ceras vegetais (5,4%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (22,5%), Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a quente (12,3%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (9,1%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (56,5%), Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 (7,4%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (3,7%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (10,9%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (8,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (8,0%)
Rio Grande do Norte	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (32,7%), Melões frescos (14,7%), Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana (4,4%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (22,3%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (20,7%), Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço (10,4%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (37,5%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (13,3%), Outros sucos de abacaxi, não fermentados (7,6%)	Malte não torrado (9,1%), Coque de petróleo não calcinado (8,8%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (8,7%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (30,9%), Poli(tereftalato de etileno) (13,0%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm ³ e <= 3.000 cm ³ (11,9%)	Propano, liquefeito (11,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (11,0%), Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (6,8%),
Alagoas	Outros açúcares de cana (89,7%), Ladrilhos e placas (lajes) (3,0%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (2,0%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (13,6%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (5,4%), Alhos, frescos ou refrigerados (3,6%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (37,9%), Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (14,6%), Outras preparações alimentícias (8,2%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (12,0%), Ureia, mesmo em solução aquosa (8,1%), Partes de outras turbinas a gás (7,1%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (19,6%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (12,8%), Pasta química de madeira de não conífera (8,2%)	Óleos leves e preparações (20,8%), Gás natural, liquefeito (9,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (7,1%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (20,3%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (9,8%), Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (7,1%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (16,4%), Óleos leves e preparações (9,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (3,7%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/09/2021).



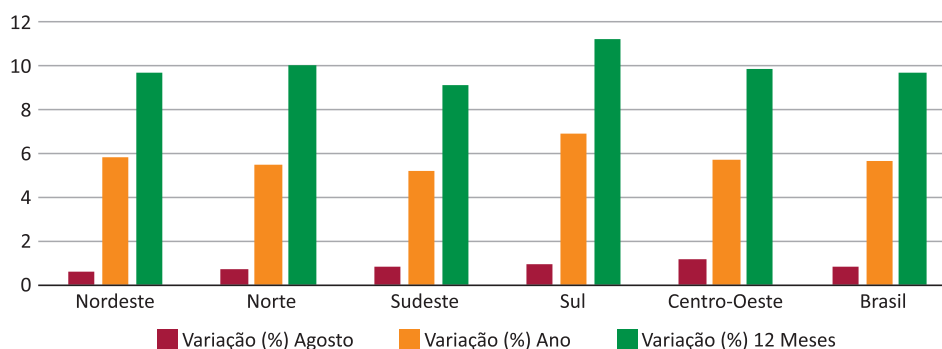
Inflação em agosto no Nordeste (+0,65%) foi menos intensa que no País (+0,87%).

Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, representam um pouco mais de 57,0% do IPCA, tanto no Brasil, quanto no Nordeste. Eles definem o ritmo de crescimento do índice. Em agosto, estes três grupos de bens e serviços, geraram um impacto final no índice nacional, de 0,71 pontos percentuais (p.p.), ou seja, 81,6% do índice nacional (0,87%), e 65,6% do índice regional (0,65%).

A diferença entre os dois índices, nacional e regional, é explicada pela variação do grupo Habitação (+0,11 p.p. – Brasil, e +0,03 p.p. – Nordeste). A energia elétrica residencial cresceu +1,1% no Brasil e permaneceu estável no Nordeste. Ocorreu uma grande diferença, também, no grupo Transportes, impacto de +0,31 p.p. no Brasil, e +0,15 p.p. no Nordeste. A gasolina cresceu +2,8% no Brasil e +1,3 % no Nordeste.

Sob outra perspectiva, para efeito de analisar com maior grau de detalhe, usando os pesos de agosto, gasolina, etanol, gás de botijão, energia e carnes, respondem por 58,0% da inflação no índice nacional no ano (+5,67%), e por 54,7% do índice regional (+5,84%).

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – agosto 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

O índice regional do mês de agosto reflete as variações nas regiões metropolitanas, que ficaram abaixo da média nacional. Fortaleza, junto com Belo Horizonte, tiveram a menor inflação entre as capitais pesquisadas (+0,43%). No grupo Habitação, Salvador teve deflação (-0,1%). Fortaleza teve deflação em Educação (-0,41%), e Aracaju, em Comunicação (-0,12%). Assim como no índice nacional, em que Saúde e cuidados pessoais recuou (-0,04%), ocorreu, também, em três capitais nordestinas: Aracaju (-0,41%), Fortaleza (-0,33%) e Recife (-0,18%).

No ano, a inflação nordestina só perde para a Região Sul (+6,92%). Em 12 meses, terminados em agosto, a Região tem a segunda menor inflação, apenas o Sudeste é menor (+9,11%). A crise hídrica, preços das commodities, do dólar, a falta de insumos, parece que continuaram a pressionar os índices de preços.

Tabela 1 – Variação no Ano - Nordeste e Estados da Região Pesquisados%

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	6,54	5,84	5,64	5,67	5,56	5,84	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	5,80	6,01	5,94	4,42	3,69	5,60	1,30
Habitação	8,71	7,91	6,85	7,62	6,84	7,51	1,13
Artigos de Residência	6,86	5,48	6,53	5,61	9,44	6,62	0,27
Vestuário	8,46	1,43	1,03	2,44	3,10	2,80	0,14
Transportes	10,07	11,52	11,75	12,09	12,47	11,50	2,07
Saúde e Cuidados Pessoais	3,98	2,88	2,78	2,83	2,93	3,06	0,43
Despesas Pessoais	2,29	2,51	2,16	2,06	1,70	2,21	0,20
Educação	7,79	3,37	4,77	7,88	3,81	5,01	0,29
Comunicação	-0,28	0,67	-0,75	0,27	1,47	0,02	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.



Indústria do Nordeste recua no acumulado do ano

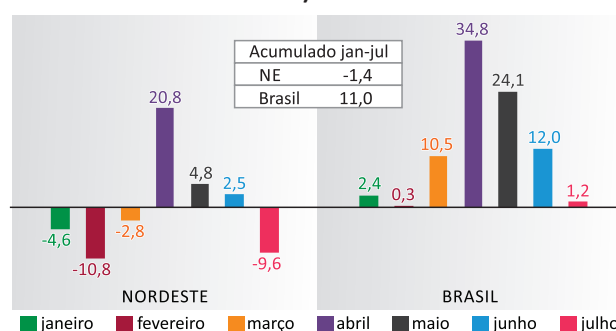
A atividade industrial do Nordeste, após três meses de resultados positivos, recuou em julho de 2021 (-9,6%), na comparação com igual mês do ano anterior. Neste patamar, a indústria regional produziu 15,0% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.

No acumulado dos sete primeiros meses de 2021, a produção industrial do Nordeste apresentou retração de -1,4%. Este comportamento foi na contramão do desempenho nacional que registrou crescimento de 11,0%, frente a igual período de 2020, quando os efeitos da pandemia sobre a produção industrial se mostraram dos mais severos (-9,6%, no Brasil e -8,0%, no Nordeste).

O distanciamento entre o desempenho industrial nacional (+11,0%) e o da Região (-1,4%) pode ser parcialmente explicado por alguns fatores específicos. Durante os primeiros meses deste ano, a indústria do Nordeste passou por adversidades adicionais, além das enfrentadas, em geral, pelos efeitos econômicos da pandemia. Dentre elas, as dificuldades em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o encerramento de atividades no segmento de veículos automotores (-22,8%) e paralizações no setor de derivados do petróleo (-29,0%) que afetaram negativamente o resultado regional.

Além das citadas retrações, a indústria de transformação regional (-1,2%) que fechou negativamente o período, registrou recuo em outras duas importantes atividades: celulose e papel (-7,2%) e alimentos (-4,1%). Porém, dentre suas 14 atividades, 10 tiveram avanço, com destaque para confecção e acessórios (+50,8%), produtos têxteis (+45,0%), máquinas e materiais elétricos (+39,7%), e couro, artigos para viagem e calçados (+35,0%). Já a indústria extrativa também assinalou redução (-4,8%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 27 de Setembro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
14:30	Mercado aberto - BCB
09:00	INCC-M - Setembro/2021 - FGV
09:00	Sondagem da Construção - Setembro/2021 - FGV
Terça-feira, 28 de Setembro de 2021	
09:00	Reunião do Copom - BCB
09:00	Sondagem da Indústria - Setembro/2021 - FGV
Quarta-feira, 29 de Setembro de 2021	
09:30	Estatísticas fiscais - BCB
09:00	Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Agosto/2021 - IBGE
09:00	IGP-M - Setembro/2021 - FGV
09:00	Sondagem do Comércio - Setembro/2021 - FGV
09:00	Sondagem de Serviços - Setembro/2021 - FGV
Quinta-feira, 30 de Setembro de 2021	
08:00	Relatório de Inflação - BCB
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - Julho/2021 - IBGE
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Setembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 01 de Outubro de 2021	
	Nenhum evento programado